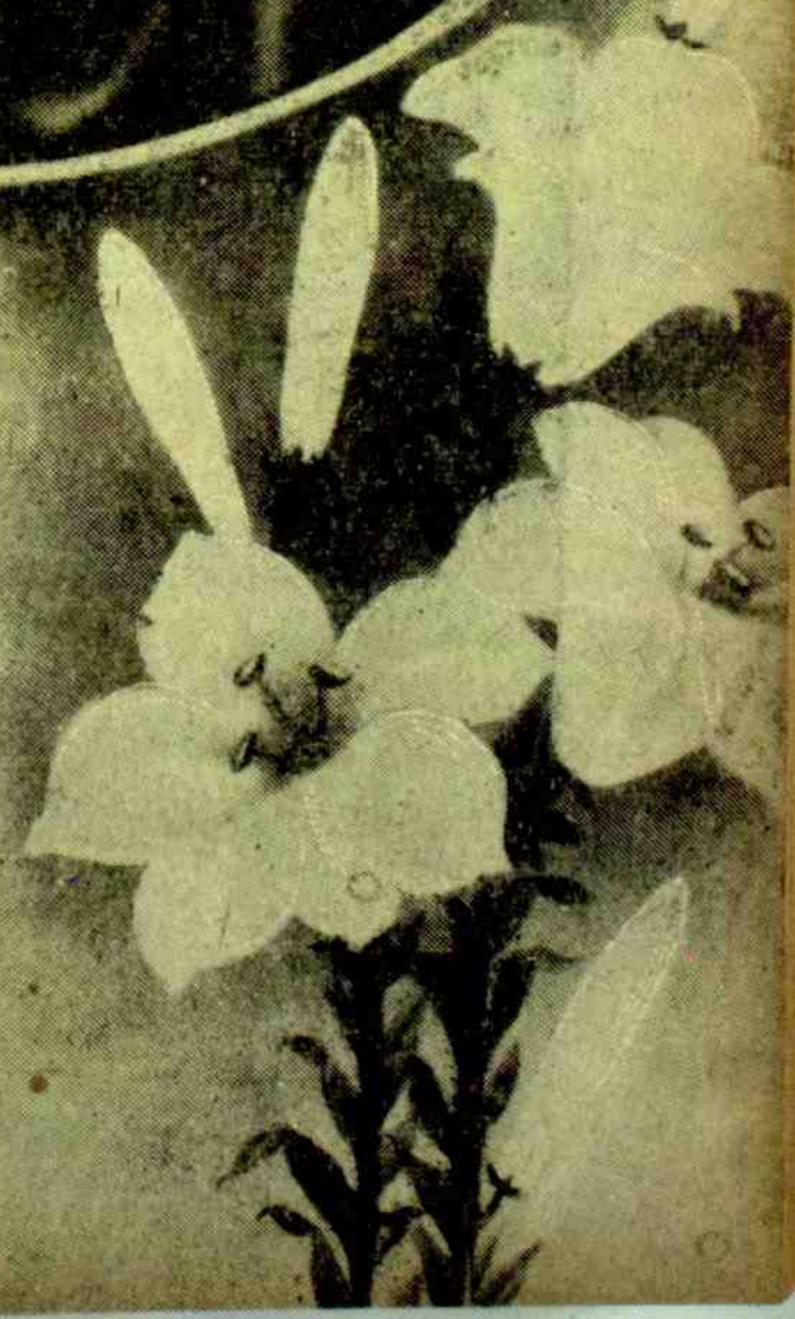


DA
V
E
M
A
R
I
A



Recebemos e agradecemos

"MEU DIA COM MARIA" é um livro de ouro, essencialmente mariano, escrito ao calor do Coração Virginal, pelo pranteado Padre Júlio Maria, C. D. N. É um livro que nos vem ensinar voltarmos à infância e quais tenros pequerruchos passarmos todos os momentos do dia, sob o olhar de nossa boa Mãe do céu. É um volume de mais de 300 páginas, que, no dizer do R. P. Silvain, "nos conduzem a Maria, nos unem a Maria, nos ensinam a obrar com Maria".

"MANUAL DAS ALMAS VÍTIMAS-APOSTÓLICAS" é um volume de 424 páginas, escrito por uma Serva do Espírito Santo. É livro utilíssimo para tôdas as almas que desejarem desprender-se do mundo, unir-se mais a Jesus-Padecente pelo sacrifício, para honra e glória do Mestre Divino.

"RECORDAÇÕES", da autoria do poeta Pedro de Carvalho, editado pelo "Estabel. Graf. Atl.". É um livrinho que pode fazer bem a muita gente, escrito com muita naturalidade e fluidez.

Consta de duas partes: Na primeira, o autor narra interessantes episódios de sua própria vida; e na segunda, nos mimoseia avultado número de suas belas poesias.

A. C., C. M. F.

Para viver tranquilo:
SEGURO DE VIDA



Para seguro de vida:
PREVIDÊNCIA do SUL

eis um FUTURO CAMPEÃO!



• É muito natural que o venha a ser, pois seus alimentos, desde as sopas de creme, verduras e deliciosos pudins, são cuidadosamente preparados com a insuperável

**MAIZENA
DURYEA**



A MAIZENA DURYEA 54
Caixa Postal, 6-B - São Paulo 11 4
Peco enviar-me, GRATIS, o livro
"Recetas com Maizena Duryea"

NOME _____
RUA _____ ESTADO _____
CIDADE _____

VANTAGEM

— Minha boa Joana, disse a dona da pensão, há vinte e cinco anos que nos serves com tôda a fidelidade. Em prêmio, daqui em diante serás tratada como pessoa da nossa família. Deixarás de receber ordenado.

TINHA RAZÃO

O sr. não me garantiu, quando lhe comprei este papagaio, que ele repetiria tôdas as palavras que ouvisse?

— Garantí, sim, senhor.

— Mas o papagaio não repete uma única palavra!

— Repete tôdas que ouvir, mas não ouve nenhuma. É surdo como uma porta.

FARTURA

A um homem muito miserável dizia um amigo:

— Homem, tu és tão usurário que em tua casa todos devem passar fome.

— É falso! Em minha casa todos estão fartos: minha mulher está farta de mim, eu estou farto de minha mulher, os criados estão fartos de nós e nós estamos fartos dos criados.

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Número avulso Cr. \$ 0,50
 Anual Cr. \$ 15,00
 Perpétua . . . Cr. \$350,00
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. e ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
 OFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656



Coração de Mãe



XVI — O Coração de Maria e Pentecostes

5. INTIMIDADE COM AS PESSOAS DIVINAS (Continuação)

INTIMIDADE COM O ESPÍRITO SANTO.

— O Espírito Santo é o amor substancial do Pai e do Filho, deles procede como uma torrente de amor imenso e eterno.

E quando a bondade infinita de Deus se comunica fora de si, pelas criaturas, é ao Espírito Santo, ao Espírito de amor que com razão costumamos atribuir estas manifestações, sobretudo nas efusões da graça e dos dons sobrenaturais sobre as almas. A caridade, o amor de Deus, diz S. Paulo (Rom. V. 5) foi derramada em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado. E as almas, tocadas desse amor sobrenatural, voltam-se agradecidas para Deus, para o Pai celestial que assim as cumula de seus benefícios. E essa correspondência de amor reconhecido, essa nova corrente de afeição, que das criaturas volta para o Criador, é ainda o Espírito Santo que provoca e dirige: é no Espírito Santo e pelo Espírito Santo que clamamos, com o coração e com as obras nesse grito de amor filial: Abba, Pai! (Gal. IV, 6; Rom. VIII, 15).

É, por isso mesmo, o Espírito Santo o Dom por excelência de Deus aos corações, porque nele e por ele se fazem tôdas as comunicações divinas às almas, comunicações que transformam nossos espíritos em verdadeiros céus criados, vivos, onde continua a vida divina das Três Pessoas da Trindade. E como essa vida é a santidade, por isso a alma se torna santa, pela santidade divina que nela mora, que por ela se difunde: santa em si mesma e templo da santidade. E deveríamos crescer, cada dia, nessa união com as Divinas Pessoas.

Mas, infelizmente o Espírito Santo não encontra em muitas almas essa correspondência. E as torrentes de seu amor topam com diques insuperáveis na frieza dos corações terrenos.

Houve, porém, um Coração que Deus con-

templou desde toda a eternidade, verdadeiro Sacrário vivo de tôdas suas efusões de Bondade e Amor: o Coração Imaculado de Maria.

Nesse Coração a ação do Espírito Santo se desenvolveu ampla e livremente.

No seio da Trindade o Espírito Santo é como o ósculo de amor que une entre si as Três Divinas Pessoas. "Se o Pai e o Filho, por um impossível não estivessem unidos entre si pela unidade de uma mesma natureza, estariam unidos pelo Espírito Santo que é o termo de seu mútuo amor... Sua unidade de amor no Espírito Santo e por Ele não é menos perfeita que sua unidade de natureza." Ora Deus aspira realizar nas almas uma cópia fiel dessa união perfeita. Mas só no Coração Imaculado de Maria trasladou-se essa imagem perfeita da vida de união divina. Esse Coração, objeto de um amor imenso por parte de Deus, foi também um foco ardente de amor correspondente. Nenhuma quebra dessa corrente de amor mútuo entre a Virgem Santíssima e Deus, nenhuma interrupção, nenhuma falha, nenhum entibiamento, sempre união indissolúvel e crescente. Foi a cópia criada da união increada das Três Divinas Pessoas entre si.

E por essa união, Nossa Senhora foi imensamente santa. Que é a santidade? É a separação do mal e a união com o bem. Sob o influxo do Espírito Santo, seu Coração se uniu com uma energia inquebrantável a Deus, fonte de todo o bem e se separou imensamente de todo o mal. As Três Divinas Pessoas, necessariamente unidas entre si, são a mesma santidade infinita. O Coração de Maria é ainda, na criação, a cópia fiel dessa santidade.

Eis por que o Espírito Santo encontrava suas delícias no Coração Imaculado de Maria. Eis por que ninguém poderá imaginar a intimidade das comunicações existente entre esse Coração Imaculado e o Espírito Santo. Nesse Coração achava o Amor Eterno, entre as criaturas, um modo de prolongar, por assim dizer, sua vida eterna, a vida íntima de amor da mesma Trindade.

P. J. DE CASTRO ENGLER, C. M. F.

A SEMANA SANTIFICADA

VI DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

QUESTÃO SOCIAL

Está em foco o problema social.

Para a solução desse enigma alvitram-se sistemas diversos pelo liberalismo. Julgou-se acertado reconhecer como justas as queixas do operariado sindicalizado, tratando da reforma completa das condições econômicas e sociais. Mas o capitalismo dominante ameaçou com a ruína econômica do Estado, repelindo de plano qualquer tentativa encaminhada à tal medida.

Imaginou-se ainda uma solução egoísta. Convencer o povo que deve se arrumar por si mesmo, sem auxiliá-lo nas suas prementes necessidades, cortando da raiz o desejo justo de bem-estar, sem dar lugar aos princípios filosóficos do humanismo, aos princípios políticos da igualdade e direitos populares.

Tratou-se por último de concitar esse povo a exigir os direitos pela violência, pela força bruta indigna do homem, que o desclassifica.

Na página evangélica deste dia aparece a resolução clara do enigma social. Não valem as hipóteses irrealizáveis. No aproveitamento do que temos, pondo em jogo os próprios recursos, trabalhando conforme as forças, achegaremos meios de subsistência. "Auxilia-te e Deus te auxiliará", costuma-se falar.

É mister posuir amor ao trabalho, primeira fonte de vida e segurança física. Para a multiplicação do alimento, Jesus não desprezou os cinco pães e dois peixes. Serviu-se deles para saciar a fome da multidão que o seguia incansável.

— Vem depois o segundo remédio. Orar e confiar. Jesus levantou os olhos ao céu, benzeu o pão e deu graças ao Pai celestial. O remédio está indicado. Confiar mais na Providência. O materialismo, capitalismo e proletariado inimigos dos meios sobrenaturais expungiram a lembrança da Providência, a recordação do Pai que cuida dos filhos, do Pai celestial que alimenta os passarinhos do campo e não deixa cair sem sua permissão um cabelo da nossa cabeça. "Buscai primeiro o reino de Deus e tudo se vos dará por acréscimo. Deixou-se a Deus como se dêle não precisamos.

Acuda-se depois à economia. O Mestre divino mandou guardar os pães que sobejaram. Saciou a fome do povo, mas não perdeu nenhum pedaço de pão.

Quem não puder viver como rico, contente-se com o estado de pobreza. Quem não puder gastar luxo nem vestir com vaidade, viva na simplicidade que não envergonha.

Por último, haja mais caridade de uns para com os outros. O rico não queira extorquir o sangue do pobre. Haja mais caridade nos negócios. Mais caridade nos lucros, mais caridade na distribuição dos bens. Dos bens que sobram e que servem apenas para o pecado e para a licenciosidade, faça o endinheirado padrão de sua caridade sobrenatural. E a ques-

tão social melhorará e viveremos como irmãos que se amam, auxiliam e socorrem, trabalhando não para deter unicamente o pão que se gasta, mas principalmente "para o que dura para a vida eterna." (Joa. VI, 27).

SANGUE PRECIOSÍSSIMO DE JESUS

Cai neste domingo a festa do Sangue precioso de Jesus. Olhando para o divino Redentor, podemos dizer: Quanto sangue derramou por nós.

E neste dia seja a nossa oração: "Senhor, remistes-nos com vosso sangue". Não passe da nossa recordação o pensamento de S. Pedro. Fomos comprados com grande preço."

Dessa consideração tiraremos maior amor à nossa alma que tanto custa e tanto vale. Quanto valho? O sangue de Jesus.

NOTA MARIANA

Visitação de Nossa Senhora

Maria Sma. apressou-se em visitar a prima Isabel, indo à cidade de Hebrón através das montanhas. Inquirindo o motivo da viagem, julgam os intérpretes bíblicos haver sido pelo desejo de levar o Filho de Deus ao futuro precursor que esperava pela sua santificação.

A presença de Jesus encheu de graça aquela alma grande que no deserto lhe anunciara a vinda.

De que falariam aquelas duas almas, Maria e Isabel? Do que estavam cheias.

Não falavam senão de Salvador. Tais deveriam ser as conversas dos fieis que procuram a conservação da graça divina.

E na presença da gloriosa prima, Nossa Senhora rompeu no cântico imortal e hino gratulatório do *Magnificat*. Cântico que parece um hino tangenciado por harpa de dez cordas, quais são os dez versos do *Magnificat*.

DIA DO NOSSO BATISMO

O dia em que a graça divina entrou na nossa alma, é dia grande e festivo. S. Vicente Ferrer ia no aniversário do seu batismo junto da pia baptismal e agradecia a Deus o benefício imenso de ter sido regenerado com tão salutares águas.

Dia do nosso batismo seja o dia em que renovemos as promessas, a renúncia ao mundo, o afastamento das vaidades, a repulsão pelos espetáculos denigrantes e perversos do mundo corrompido.

Vamos humilhados e confundidos testemunhar a Nosso Senhor a contrição da alma, por não conservarmos branca nem limpa a toalha baptismal, a inocência recebida em tão solene e festivo dia.

E prometamos conservar-nos sempre na graça divina. Morrer, mas não pecar.

P. Astério Pascoal. C. M. F.

Emérides Marianas

DIA DAS FAMÍLIAS DO CORAÇÃO DE MARIA EM MARTINÓPOLIS

(Diocese de Assis)

A devoção cordimariana enraizou-se nessa paróquia desde os dias abençoados das Santas Missões. São já 60 Famílias que recebem mensalmente a visita domiciliar. Tiveram as dirigentes o máximo gosto no preparo das mesmas capelinhas, pois servem de andor e mesa para mais facilmente levá-las nas visitas que tanto fruto estão produzindo na paróquia.

Novas famílias estão à espera da formação de outros coros para poder hospedar em casa a imagem bendita do Coração da Mãe de Deus.

Aproveitando o ensejo de nossa passagem pela cidade, o Rvmo. P. João Schneider, PSM., dinâmico Vigário, e as Famílias já ali chama-

lindamente já decorada, e também há ativas propagandistas e incansáveis dirigentes das Capelinhas do Coração de Maria.

Receba o P. João Schneider as nossas calorosas felicitações. Recebam diretoras das Capelinhas e famílias martinopolenses os nossos aplausos.

O CORAÇÃO DE MARIA NAS COLONIAS PORTUGUESAS

Por determinação do sr. Bispo de Nova Lisboa, (Colônia Portuguesa), fez-se em 27 de Agosto do ano passado, em tôdas as igrejas paroquiais e capelas das Missões da Diocese, a Consagração ao Imaculado Coração de Maria. Diversas Missões salientaram-se no fervor e devoção. A Missão de Bailundo preparou-se com a celebração da festa da Padroeira, em 15 de Agosto, tomando parte 4.000 cristãos e comungando 2.500. Vemos assim, conforme nos chegam as notícias, que a devoção cordimariana toma tal impulso que bem merece o qualificativo de devoção fadada a comover as almas e salvar o mundo da confusão que o tortura.

MOVIMENTO MARIANO NA ESPANHA

Na igreja do Perpetuo Socorro, em Madrid, celebraram-se solenes festas para honrar a Virgem do Pilar. Tomou parte o Generalíssimo Franco, juntamente com o Ministro do Interior e representações do Exército e demais autoridades. Consistiu um dos primeiros atos na celebração do Rosario da Aurora, saindo enorme procissão matinal cantando o Terço de Nossa Senhora, seguindo depois a santa Missa e comunhão dos fieis.

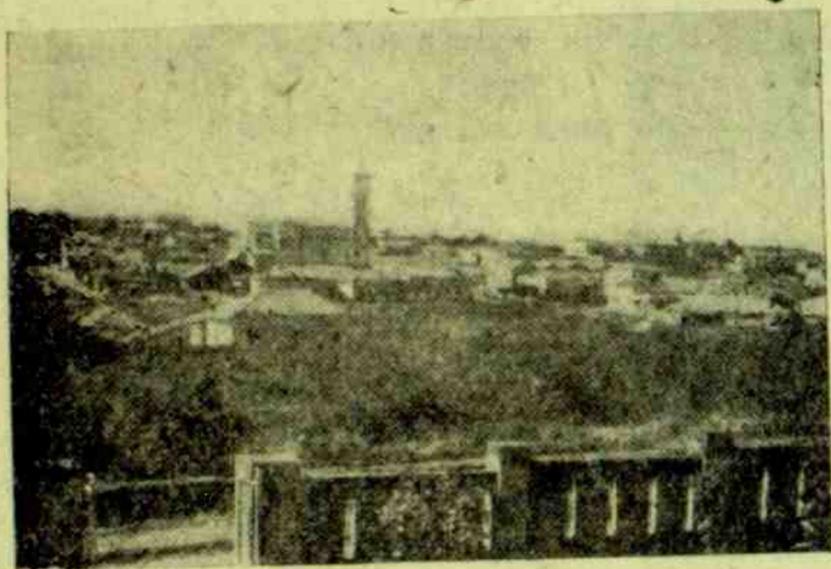
— Em Alicante, sob a presidência do Ministro da Marinha e assistindo a filha do Generalíssimo Franco, fez-se pelo Sr. Bispo de Leon a coroação de Nossa Senhora do Carmo, padroeira da Marinha. A Imagem de Nossa Senhora brilhava com rico manto de ouro.

— Em Zaragoza o General Carlos Asensio e autoridades participaram da procissão do Rosario da Aurora.

A MEDALHA DE NOSSA SENHORA

Para que serve levá-la ao peito, mostra-este caso da guerra. O sargento José Anduskivich, natural de Nashua (Estados Unidos), levava a medalha de Nossa Senhora. Uma bala foi bater no piedoso sinal de amor à Virgem Santíssima, mas rebateu sem deixar no devoto soldado o menor ferimento. Reconheceu o sargento dever a vida à medalha de Nossa Senhora.

* Se houvesse alguma coisa melhor do que a mansidão, Deus no-la teria ensinado. Mas o que recomendou acima de tudo foi o sermos mansos e humildes de coração. — (São Francisco de Sales.)



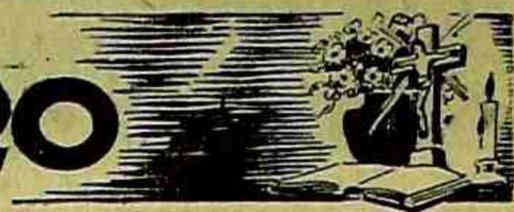
Aspecto parcial de Martinópolis, onde é consoladora a devoção do povo ao I. Coração de Maria, contando com 4 capelinhas.

das CORDIMARIANAS, quizeram celebrar pela vez primeira o seu Dia.

Conduzidas processionalmente as Capelinhas para a Matriz, mimoso escrínio de lindos quadros decorativos iniciámos o Triduo com pregação sobre a Família. No último dia celebrou-se a santa Missa, explicada e aplicada ao espírito da vida de família. À hora da santa comunhão contemplamos cena comovente. Cada família desfilava perante a mesa eucarística. Ia o pai, depois a mãe e por último os filhos. Juntos recebiam Jesus Sacramentado e juntos se retiravam para os bancos onde permaneciam em ação de graças pelas dádivas celestiais com que as Famílias foram mimoseadas. O quadro foi simplesmente tocante. O templo de Martinópolis parecia estar em dia de Missões.

À noite, finda a reza, em bem ordenada e entusiasta procissão, voltaram as capelinhas para os lares, deixando saudades e ensinamentos a celebração do Dia das Famílias. E quantos visitam a cidade progressista da Alta Sorocabana, são contestes em afirmar que ali mora incansável sacerdote que em breve lapso de tempo ergueu a N. Senhor belíssima igreja,

Meu Cantinho



A arte de saber sofrer

Saber sofrer

É uma arte difícil mas de absoluta necessidade para todos quantos peregrinamos neste mundo chamado vale de lágrimas. A vida do homem na terra é um combate, dizia o Profeta Jó: *Militia est vita hominis super terram*. E diz também que além de breve é cheia de misérias. Entrou no mundo o pecado e com ele a dor. Jesus Cristo veio até nós para nos salvar e tomou a cruz, dizendo-nos antes: **Si alguém quiser me seguir, tome a sua cruz de cada dia e me acompanhe.** Notai bem que diz Ele: **a cruz de cada dia.** Pois já que é nossa condição de pecadores sofrer, e é vontade de Deus, saibamos aceitar a cruz e nos resignarmos a ela, porque não aprender a arte de sofrer? Saber sofrer é a melhor e a mais bela das ciências e das artes. Quem não sofre, diz a **Imitação de Cristo**, **o que é que pode saber?** O sofrimento é a melhor das escolas da vida.

A madeira da cruz

São Francisco de Sales viu, certa ocasião, um moço que trazia à cabeça uma lata d'água bem cheia e sobre a água flutuava um pedaço de madeira. O santo prelado pergunta curioso ao rapaz:

— Para que este pedaço de pau sobre a água, meu filho?

— É para impedir que com o andar e o balanço, a água transborde e caia.

O Bispo de Genebra, que de tudo sabia aproveitar para as suas considerações de ordem espiritual, fêz estas reflexões:

— Si em nossos sofrimentos tivéssemos o cuidado de colocar sobre as águas das tribulações a madeira da Santa Cruz, nosso mau humor e nosso desespêro nunca haviam de transbordar...

Sim, quem tem fé, quem sabe olhar para a cruz e vê as chagas de Nosso Senhor, tudo suporta. Um dia, a mãe de São João Bosco, a Mãe Margarida, queixou-se das tribulações. O santo mostrou em silêncio à mãe o crucifixo da parede da sala. Ela compreendeu tudo. Calou-se. Nunca mais se queixou.

Deus sabe o que faz!

Não podemos muita vez compreender os desígnios de Deus. São insondáveis. Deus sabe o que faz! Aceitemos em tudo a vontade santíssima do Alto. Tudo foi determinado para nosso bem. Há mistérios dolorosos na vida, verdadeiros enigmas da Providência. Neste mundo somos muito fracos, muito pobres e ignorantes para termos a presunção de entender o que Deus faz em nossa vida. Uma convicção devemos ter e profunda: **Deus é Pai e só quer o nosso bem.** Este nosso bem ora é a prosperidade, a saúde, a paz, ora é a cruz, a tribulação, a

doença, as amarguras e contradições. Tudo porém foi marcado, medido, acomodado em ordem à salvação de nossa alma. Si soubermos aproveitar o sofrimento ele nos santificará e nos salvaremos. Si blasfemamos e nos revoltamos, perdemos nosso mérito e nos arriscamos a sofrer duplamente. No meio de horrenda tempestade em pleno oceano, um pequeno se conservava tranquilo e alegre no navio agitado pelas ondas.

— Menino, perguntam, você não tem medo?

— Não, responde o petiz, eu tenho confiança em meu pai — é o melhor piloto, o melhor comandante.

Assim também nós, tenhamos confiança, porque no leme de nossa vida está Nosso Senhor e Ele sabe vencer tôdas as tempestades.

Que fiz eu para sofrer?

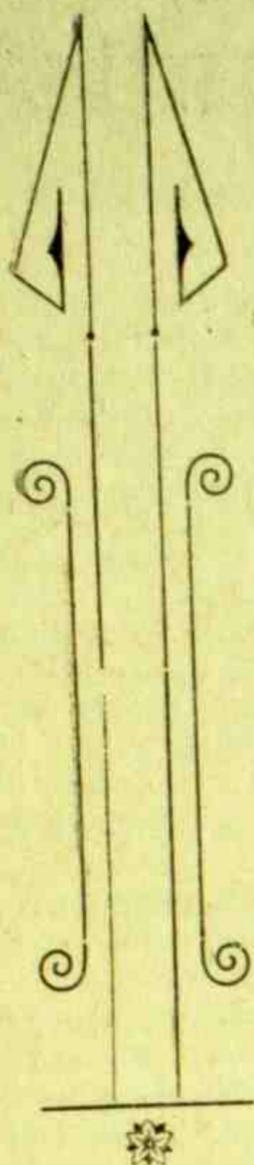
É o grito desesperado de muita gente. Que fiz eu? Ó meu Deus! Um pecado bastaria para atrair sobre nós tôdas os castigos. Muitos cristãos não têm o senso da responsabilidade tremenda que assumiram no Batismo e não compreendem a obra da graça, o valor e a beleza da alma. Ofendem à Majestade divina e dizem: Que mal fiz eu? Vem a dor, vem a provação, chegam os revezes da vida e blasfemam: **Que mal fiz eu para que Deus me castigue?** — Ó, um mal imenso — o pecado! E demais, o sofrimento não é a misericórdia de Deus para nos salvar, como remédio amargo ou dolorosa operação para curar um enfermo em perigo?

A Ordem de São Domingos tem um santo e grande mártir da fé — São Pedro Dominicano. Inocente, foi perseguido, lançado na prisão e vítima de calúnias e vexames. Um dia ajoelhou-se diante de um crucifixo e deixou passar esta queixa: **Ó meu Jesús, que fiz eu para sofrer tanto?** — Uma voz misteriosa saiu dos lábios do Crucificado: **E eu que fiz então para sofrer tanto na cruz?**

Estas palavras confortaram o santo e a cada sofrimento olhava para as chagas de Jesús Cristo. Olhemos o **Inocente Crucificado** e não não queixemos mais do sofrimento que merecemos por nossos pecados.

Não blasfemes!

Sim, não blasfemes no sofrimento contra a divina Providência. É a suprema loucura. Podemos chorar, podemos lamentar a desgraça e gemer sob o peso da cruz. Somos cristãos mas não somos estoicos, orgulhosos. A nossa fé não nos proíbe as lágrimas. Blasfemar porém, nunca. O enfermo tem o direito de gemer, mas não o de insultar o médico que o salvou por uma dolorosa intervenção cirúrgica. O Médico divino sabe quando é mister cortar, ferir, bater para salvar nossa pobre alma tão má e tão orgulhosa. É melhor aproveitar as lições da cruz. A con-



Como Judit mostra ao povo a cabeça de Holofernes, também a Mãe de Deus cortará a cabeça das heresias modernas. É Nossa Senhora a Judit invicta e salvadora do povo cristão.



formidade de nossa vontade com a vontade de Deus é sabedoria. Deus nos criou para o céu, para a vida eterna. Que importa que nesta vida terrena sejamos batidos pelo sofrimento? Vale a pena viver sem gozar, dizia Santa Teresa, para morrer sem penar.

A consolação de uma boa morte e a consolação eterna do céu valem bem um pouco e momentâneo sofrer nesta vida que passa tão depressa. Ó, dizia D. Lehodey no seu *Saint Abandon*, si compreendêssemos os desígnios de Deus e nossos verdadeiros interesses, não poderíamos ter outro desejo sinão o de obedecer e outro medo sinão o de não obedecer bastante a vontade de Deus. Haveríamos de importunar a Nosso Senhor com esta prece: Senhor! Senhor! faça-se a Vossa vontade e não a minha!

Faça-se a vossa vontade!

Não é o que Nosso Senhor nos mandou rezar no Padre Nosso? Seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu!

No Horto das Oliveiras, na medonha ago-

nia, Jesús repete: Faça-se a vossa vontade e não a minha, ó Pai. E bebeu o cálice das amarguras e subiu ao Calvário obediente até à morte e à morte da cruz. Esta é a única atitude digna de um verdadeiro cristão.

Façamos a vontade de Deus e Deus fará nossa vontade. Muita gente parece rezar: Meu Deus, seja feita a Vossa vontade, contanto que não deixe de ser feita a minha!

Podemos pedir a Nosso Senhor o que quisermos, contanto que jamais falte a condição: si for da Vossa santíssima vontade e para a salvação da minha alma! Que nos adiantará ganhar o mundo inteiro e perder a própria alma?

Ó, si compreendêssemos bem isto, não veríamos tanta gente revoltada contra Deus e a blasfemar porque sofre, porque veio a doença, porque não teve bom êxito em negócios, porque a morte veio lhe arrebatá algum ente querido. Podemos sentir, sofrer, chorar, sim, mas, ó, pelo amor de Deus e de nossa alma, nem uma blasfêmia. Digamos esta oração que o Papa Pio XII indulgenciou 50 dias cada vez: Faça-se a Vossa vontade!

Mons. Ascânio Brandão

As melhores providências de um pai de família

PROMOVE-SE hoje e sempre a educação das forças físicas, a criação dos exércitos potentes e dos seus armamentos em prontidão para conservar nos seus limites a integridade das nações e defender as liberdades ameaçadas.

Mas sobre todos os elementos que regulam exteriormente o alcance e extensão de cada parte do mundo material está o lume da inteligência, o poder e a energia das forças dirigentes, a influência irresistível do caráter dos homens que governam essas grandes sociedades que se chamam estados e que são o conjunto de nações, de províncias confederadas e de famílias unidas.

Essa influência moral que retém sob o seu cetro tantos elementos e potências divergentes, é em toda a parte a autoridade suprema que se impõe pelo direito armado e que fascina os cidadãos pelas qualidades de dirigente e pela firmeza invencível.

Uma parcela de cada um dêesses invejáveis e necessários caracteres e que se resumem na palavra autoridade, encontra-se ou deve existir com toda a sua plenitude nessa pequena sociedade, que é a família, núcleo celular que multiplicado às centenas e aos milhares, forma a grande sociedade civil, os estados e as nações.

Pois em toda associação e grupo permanente de homens há de haver um princípio diretivo das atividades a que esse grupo se destina sob pena de falhar e não obter o fim almejado.

E muito mais é necessário esse princípio e essa força moral de autoridade na associação familiar onde se formam e como que se elaboram desde a infância, ignorante e fraca moral e fisicamente e desorientada para a vida, os novos cidadãos que um dia serão os diretores necessários das nações, os seus magistrados, os seus mestres e defensores.

Ora, essa autoridade se representa habitualmente na pessoa do pai, e parceladamente, e de todo em freqüentes casos, na pessoa da mãe.

Portanto o pai de família, assim como a mãe, hão de cuidar e zelar pela conservação dessa autoridade moralizadora e garantidora da formação dos filhos, pois um dia estes pela morte ou pela ausência forçada dos genitores, achar-se-ão abandonados aos próprios recursos.

Houve, pois, um pai de modesta posição, na lavoura da sua aldeia, muito côscio do seu dever de educador dos filhos: zelou para conservar perante eles essa necessária autoridade e conseguiu felizmente a sua formação moral, segura base para enfrentar as dificuldades e ganhar as lutas vitoriosas da vida.

E foi assim que de quatro filhos, um foi sacerdote e professor de uma universidade, e mais três outros advogados, sendo todos eles de conduta exemplar.

Quais foram no entanto as normas seguras da feliz educação que lhes foi prestada?

Ele explicou: Tive o maior dos meus cuidados com o filho mais velho: o seu exemplo

influiria nos outros irmãos, e me daria maior facilidade para educá-los, poupando-me assim muito trabalho. O respeito e a obediência do filho maior era para eles a melhor exortação.

Para que eles me estimassem e de boa vontade fizessem o que lhes mandava, nunca exigi deles o que eu antes não fizesse, e pensava bem o que ia mandar-lhes, se fôsse algo extraordinário.

Exigi sempre deles uma pronta obediência, sem mostrar vacilação: acostumaram-se a obedecer sem réplica desde a tenra idade, compreendendo que a obediência era um dever sagrado.

Dei-lhes muitas provas de carinho, mas sem demonstrações exageradas, cuidando especialmente de que não me perdessem o respeito que sempre seria a melhor garantia da ordem, da obediência e do êxito da educação.

Nunca tolerei contradições nem aturei protestos; pois isto seria como armas e bombas potentes contra todo o esforço da educação.

Na presença dos filhos é preciso que os pais apareçam em perfeita harmonia; e não só que apareçam, mas que assim estejam realmente, pois não lhes custaria muito aos filhos, sempre muito observadores descobrir em qualquer olhar ou gesto a desavença ou desacôrdo entre os seus genitores.

Sobre tudo e como confirmação do segundo princípio, é preciso que os filhos não descubram nos pais nenhum exemplo de desobediência às leis de Deus e da Igreja, pois o essencial e o realce da educação está na perfeita conformidade com as normas dessa moral cristã que para todos é obrigatória.

Acostumei meus filhos ao trabalho, evitando assim os vícios inúmeros da ociosidade e prevenindo o desespero fatal dos que tendo vivido na juventude com recursos suficientes e conforto saudável, chegam por qualquer causa a um fracasso nos seus haveres e economias, repugnando aos serviços pesados remunerados que lhes poderiam salvar a situação.

Contudo sempre tive em conta a conservação da saúde, não a prejudicando com trabalhos superiores às forças de cada um conforme à sua idade.

“E junto com a sua mãe não deixei de orar frequentemente por eles”, como Jesús Cristo orava especialmente pelos Apóstolos, seus discípulos mais escolhidos.

Eis aí as grandes máximas e recursos para sustentar no seu bem estar as famílias, e por estas, o bem mais geral da nação e da sociedade.

P. Luís Salamero, C. M. F.

* É preciso manter e fortificar o sentimento de família, se queremos ver reinar sobre o mundo a paz, a justiça e a concórdia. — (J. Simon.)



CORPO DE MISSIONÁRIOS

O corpo de missionários católicos compõe-se de 80.000 membros, entre sacerdotes, leigos e religiosos, catequistas, etc. Além destes contam-se 60.000 catequistas indígenas.

300 seminários maiores com mais de 16.000 seminaristas indígenas; 3.000 escolas e colégios com frequência superior a 2 milhões de alunos; 700 hospitais com 800.000 doentes; 170 leprosários com 13.000 leprosos; 2.000 orfanatos com 135.000 crianças; 400 asilos com 20.000 velhos e 3.000 dispensários com mais de 30.000.000 de consultas anuais.

MAGISTÉRIO ESPANHOL E FORMAÇÃO MISSIONÁRIA

Celebrou-se em Oviedo a Semana de formação Missionária para o Magistério Espanhol. Padroeira destas Semanas foi a Virgem de Covadonga. Na Escola Normal de Oviedo onde foram feitas as conferências viram-se 44 inspetores e um centenar de professores. Assistiu também um delegado do Ministério da Educação Nacional. A pedido dos semanistas eram feitas diariamente meditações eucarístico-missionárias. No final, a peregrinação ao santuário de Covadonga.

Que exemplo de fé e entusiasmo civico-missionário, dos moços católicos espanhóis, aos pés da Virgem Senhora Nossa!

PELO MATRIMONIO CRISTÃO

Mons. Sheen, inaugurando o círculo de estudos da Universidade de Loyola, em Nova Orleans, pronunciou estas memoráveis palavras sobre o matrimônio: "Ha duas palavras no vocabulário do amor: "TU" e "PARA SEMPRE". A emoção dos primeiros dias do casamento é unicamente um prelúdio. Uma das razões porque os conjugues não se professam mutua compreensão, consiste em não haverem convivido durante o tempo necessário. Fé, sacrifício, fecundidade são os característicos do verdadeiro casamento."

OITO VEZES MAIORES

Pio XII recebeu em audiência alguns membros das Obras Missionárias Pontificias e da Congregação da Propaganda Fide. Declarou que o seu antecessor creara 221 novos distritos missionais; que o número de missionários dobrou naquêl pontificado e que triplicou o número de alunos das escolas das Missões. Quando em 1889 se fundou a Obra de S. Pedro Apóstolo havia 870 Padres indígenas nos centros missionários e 2.700 seminaristas das mesmas raças. Hoje, disse Pio XII, estes números são oito vezes maiores.

O Chefe de uma nação católica e a santa Missa

NÃO PODEMOS DESOBEDECER A DEUS NEM SIQUER UMA VEZ

A oficialidade do navio "Tenerife" estimava com delirio o General Franco. Para dar-lhe uma prova dessa estima, os oficiais organizaram um passeio às Canhadas do Teide, que êle não conhecia.

Fizeram o programa e lho apresentaram. O Generalíssimo examinou-o e achou-o de seu gosto.

Porém, como católico honrado e cumpridor de seus deveres, que é Franco, julgou haver no programa uma falha.

O passeio deveria se realizar no domingo e nada se dizia da Missa.

— Está certo, General — porém onde e em que hora assistiremos à Missa?

— Sendo a viagem longa, não haverá tempo de assistirmos, pois deveríamos estar na igreja às seis horas.

— Entretanto, eu não compreendo que um católico deixe a missa por fazer um passeio.

— General, mas Deus não será tão exigente que fique abespinhado conosco por faltar uma vez.

— Vejamos, então. Se eu vos desse uma ordem, ousarieis faltar a ela, nem que fôsse apenas uma vez?

— Absolutamente, General, pois a disciplina militar é extremamente rigorosa e deve ser sempre acatada.

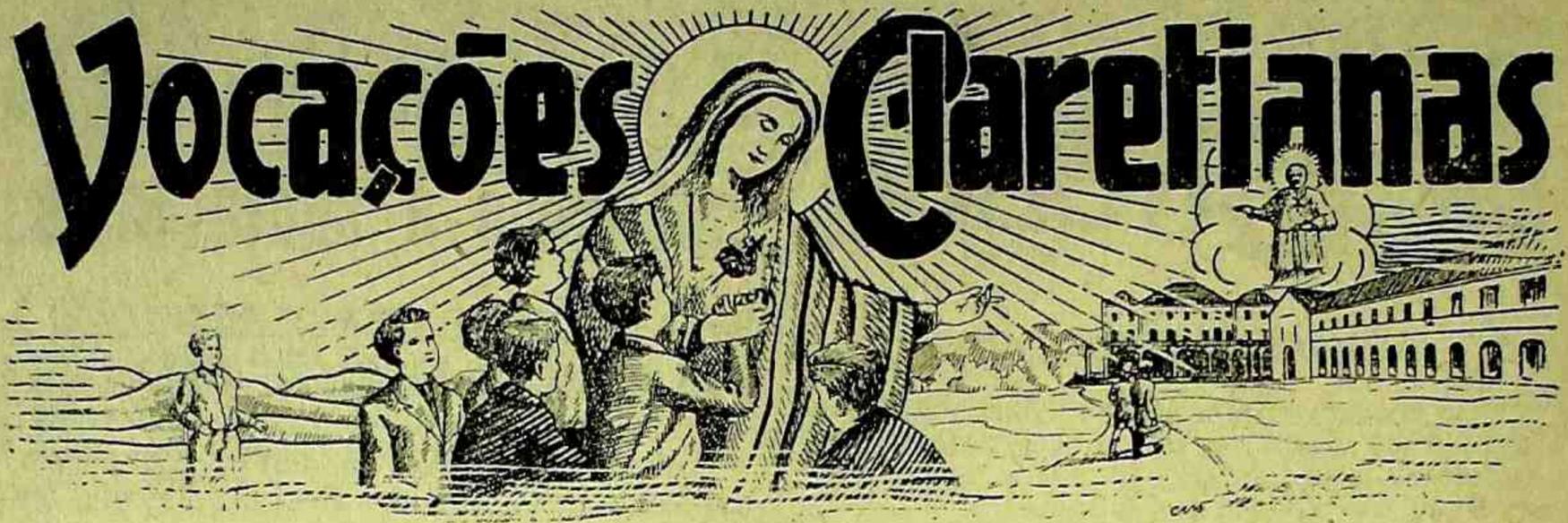
— Está certo — terminou o General — Deus está acima de mim e tem mais poder do que eu. Se êle nos manda uma coisa, jamais nos será lícito desobedecer-lhe nem siquer uma vez.

Fez-se o passeio, depois de todos assistirem à Missa. Houve tempo para tudo.

BOLSA GENIVAL

	Cr. \$
Sr. Francisco Quintas Villa	5,00
D. Laudelina Villa	5,00
D. Maria Antonia Silveira	5,00
D. Esmeralda Frange	5,00
D. Lídia Vital Arruda	5,00

Vocações Claretianas



UMA GLÓRIA NACIONAL

Muito conhecido de nossa gente é o nome simpático de *Zélia*. Sua biografia já está traduzida nas principais linguas da Europa.

Nasceu no Rio em 1857. Seus pais nobres, abastados e religiosos, pertenciam à aristocracia da corte imperial.

De talento privilegiado *Zélia* aprendeu no próprio lar o francês, o inglês, e o italiano; conhecia ainda o alemão, o latim e o grego. O imperador D. Pedro II gostava de conversar com a inteligente menina nestes diferentes idiomas. Dedicou-se também às ciências naturais e às belas artes.

Realçava ainda mais essas qualidades sua vida irrepreensível e piedosa.

Jovem, desposou com o dr. Jerônimo de Castro, possuidor de igual cultura, riquezas, fidalguia e religiosidade. Viveram 33 anos em feliz consórcio na fazenda de *Santa Fé*, no estado do Rio.

Deus abençoou o ditoso casal com treze filhos: quatro voaram ao céu no verdor da infância. Os outros abraçaram todos o estado religioso. Quatro filhas são Dorotéias e duas, Irmãs do Bom Pastor. Os filhos ordenaram-se de sacerdotes. O mais velho é Lazarista; o outro, Jesuita e o terceiro Franciscano.

Após a morte do esposo e já no entardecer da vida, *Zélia* teve a grande consolação de acabar seus dias revestida do habito branco das religiosas Sacramentinas, com o nome de Irmã Maria do SS. Sacramento.

Ainda hoje, seus filhos trabalham com zelo no ministério evangélico. Levando em conta a ação moralizadora sobremaneira eficiente em nosso meio dos sacerdotes e religiosas podemos considerar como lídima glória nacional, esta mulher forte e magnánima que imolou generosamente todos os seus filhos em prol da glória de Deus e do engrandecimento da Pátria.

Mas *Zélia* foi sobretudo uma santa. Basta ler sua biografia para disto se convencer. Apressem os céus o dia de podermos render-lhe com a Igreja o culto de nossa pública veneração.

APOSTOLADO SACERDOTAL

Zélia conhecia bem e reverenciava em sumo grau o carater sagrado do sacerdócio. Nenhuma dignidade tinha por superior a esta.

Todos os Bispos do fim do império e os mais venerandos sacerdotes da capital frequentavam suas residências de *Santa Fé*, Petropolis e Rio. Sentia particular gosto em obsequiá-los

com presentes, dádivas em dinheiro, encomendar missas com generosas esportulas e escrever-lhes cartas nos termos da mais cordial devoção.

Embora conhecesse os defeitos de alguns padres, menos exemplares, jamais os censurou ou perdeu-lhes a alta estima. Pelo contrário, repetia a frase de santa Tereza: *Eu quizera até beijar os lugares por onde eles passam*. A mais de um, com zelo industrioso e verdadeiramente admirável, os reduziu ao primitivo fervor. Ver vários destes casos no "Segundo Livro de *Zélia*".

Sempre se interessou em favor da obra das vocações sacerdotais e nunca deixou de rezar pela santificação do clero.

Não contente com dar a Deus todos os seus filhos queria ainda contribuir para a formação de doze padres. Tencionava fundar uma escola para meninos piadosos, uma espécie de pre-seminário. Encaminhou mais de vinte crianças esperançosas para o Seminário. Na falta de recursos dos pais, ela mesma dava o enxoval, pagava a passagem e era para muitos a principal benfeitora. Durante as férias recebia-os com prazer em *Santa Fé* e aí os cercava de vigilância, cuidados e conselhos.

Só Deus sabe quanto fez em bem de seus eleitos esta grande alma sacerdotal.

O ESPOSO DE ZÉLIA

Procurou o dr. Jerônimo auxiliá-la em tudo nessas nobres iniciativas. Diríamos dois corações de gêmeos sentimentos empenhados na realização do mesmo ideal.

Estava convencido da absoluta necessidade de um clero numeroso e bem formado para a cristianização de nossa Pátria; por isso, sua obra social mais predileta era ajudar a formação de seminaristas, para a qual reservava suas economias. Tinha, pois, razão ao escrever, referindo-se aos negócios da fazenda: *trabalhamos não por adquirir bens terrenos e efêmeros*. Para Deus revertia o fruto de sua fadigas.

Lembremos um belo episódio.

Certa vez D. Silvério celebrou missa na capela da fazenda e na prática que fez pediu esmolas para o seu Seminário. O dono de *Santa Fé* passou logo com uma salva de prata no meio dos colonos recebendo seus pobres vintens. Em seguida cobriu a humilde oferta com dois mil cruzeiros (e naquele tempo dois contos era dinheiro) e mandou o filho entregar a bandeja ao senhor Bispo.

A princípios opôs-se à vocação dos filhos.

Não se resignava a ficar sem eles. Porém cedeu à vontade divina e às instâncias de Zélia. Nosso Senhor premiou-lhe largamente o sacrifício, comulando-o das mais puras alegrias e consolações.

Os dois esposos pensaram mesmo em se fazer religiosos, uma vez assegurado o futuro dos filhos. Ele ficaria Irmão leigo franciscano, doando a rica herdade a alguma Ordem religiosa que se dedicasse à agricultura.

Terminemos com este tocante trecho duma carta ao filho padre, poucos dias antes de sua santa morte.

Parece que Deus quer chamar todos os meus filhos! Que felicidade! Que queres? Ele é o Padre nosso, que está no céu. Eu sou apenas um instrumento de sua santíssima vontade. Assim seja para o bem de nossa alma e de nosso Brasil tão paganizado.

Abençoa-te e pede-te a bênção teu Pai. — Jerônimo.

JOSÉ DE MATOS, C. M. F.

NA ESCOLA DO CRUCIFIXO

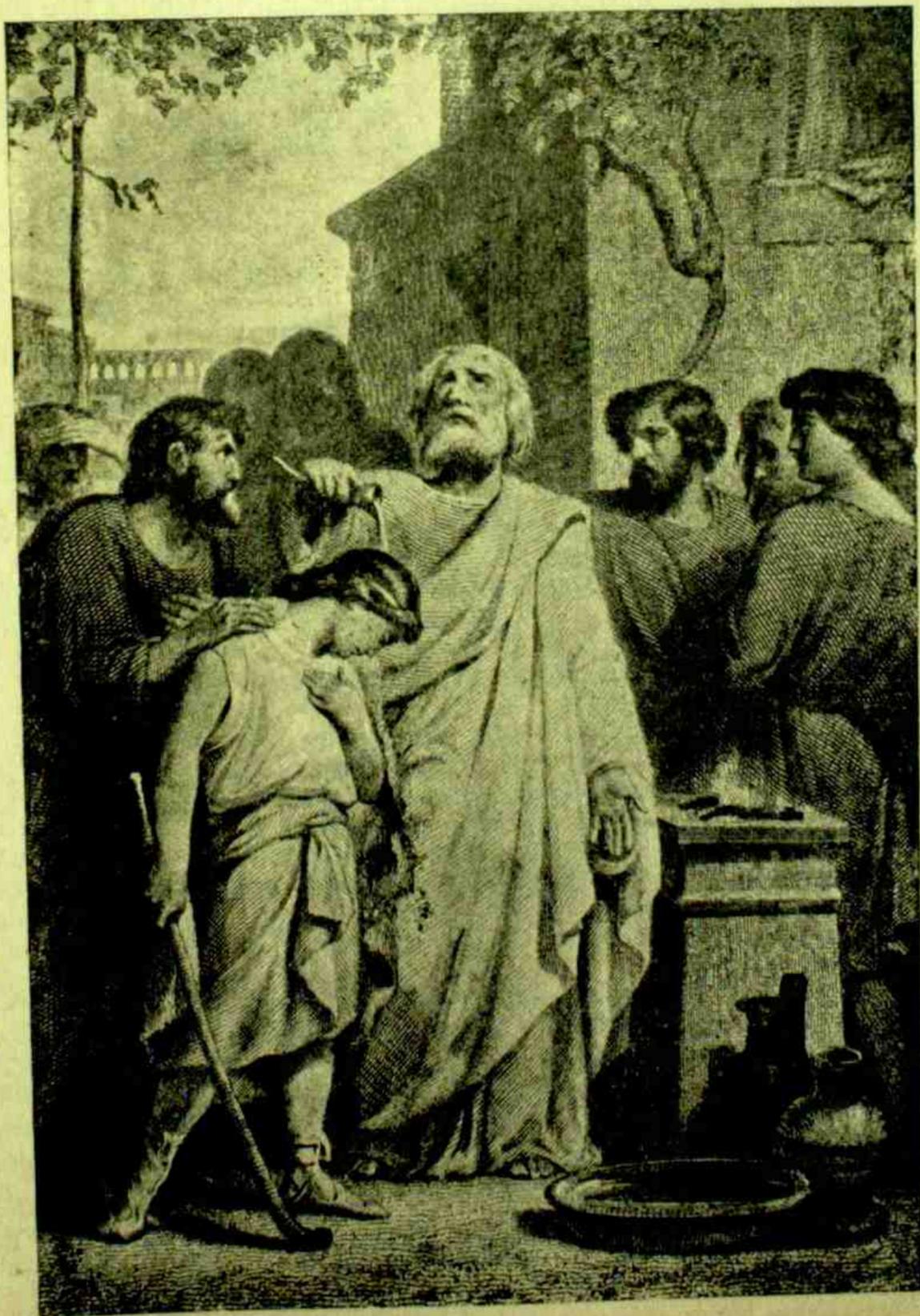
Tinha somente quatro anos Santa Margarida, rainha da Escócia, quando viu por primeira vez um crucifixo. Perguntou à sua irmã mais velha que significava aquela imagem.

A boa irmã contou-lhe singelamente a história de Jesus, fazendo ressaltar o quanto ele sofreu por nosso amor.

Margarida, não podendo mais conter as lágrimas, abraçou-se, desfeita em pranto, com o crucifixo, dizendo:

— Meu Jesus, desde hoje em diante me entrego a vós para sempre.

A partir daquele dia, a meditação dos sofrimentos de Jesus foi para Margarida sua ocupação predileta e com isso se fez uma grande santa.



O pequeno David, escolhido por Deus para rei de Israel, é ungido pelo profeta Samuel. — Também as crianças são escolhidas por Deus para reis das almas na terra da Igreja Católica.

Consultório Popular

P. 85.^a — Desejo que o sr. me responda onde é que estão as almas dos bons e dos máus que morreram até a presente data, se só no dia do juízo é que vão receber o prêmio ou o castigo pelo que praticaram aqui no mundo? — A A.

R. — As almas dos máus estão no inferno, as almas dos bons estão no céu ou no purgatório se morreram com alguma culpa leve ou estão sujeitas a alguma pena temporal devida pelos pecados já perdoados. Essas almas no mesmo instante da morte foram julgadas por Deus no juízo particular. No fim do mundo todos os homens serão julgados por Deus e então os bons irão em corpo e alma para o céu, os máus em corpo e alma para o inferno.

* * *

P. 86.^a — O Papa quando é eleito é por votos dos Cardeais ou por visão celestial? Que significa a palavra Papa? — J. S. J.

R. — O Papa é eleito pelos Cardeais. A palavra Papa significa em grego pai. O Pontífice Romano desde os primeiros séculos é chamado de Papa. Esse nome era aplicado antigamente aos Bispos, mas, pouco a pouco, ficou sómente para o Bispo de Roma e Vigário de Cristo na terra.

* * *

P. 87.^a — Que resposta se deve dar aos sabatistas quando dizem que os nossos sacerdotes tomam o vinho a sós, só repartindo conosco o pão e eles fazem como Jesús tomando o vinho e comendo o pão todos reunidos com o pastor? — Uma assinante da "AVE MARIA".

R. — A resposta é boa e muito simples. Os "pastores" sabatistas não sendo verdadeiros sacerdotes como somos nós, não podem dar aos fiéis o Corpo e o Sangue de Cristo, mas sómente podem comer pão e beber vinho junto com os seus adeptos. O pão e o vinho que eles comem e bebem é um pão e um vinho como qualquer outro que podem comer e beber em qualquer botequim de esquina.

Responda, portanto, dêste modo: vós, os sabatistas, dais pão e vinho. Os sacerdotes católicos dão o Corpo, Sangue, Alma e Divindade de N. Senhor Jesús Cristo, sob as aparências de pão. Na Hóstia estão o Corpo e o Sangue, pois a Corpo de Jesús Cristo não é corpo sem sangue.

* * *

P. 88.^a — Pode uma senhora que se diz católica detestar o casamento e não consentir o casamento da filha (já na maioridade) mesmo com um homem religioso e trabalhador? — Um assinante.

R. — Não pode, e se quiser impedir sem motivo grave, comete pecado mortal e a filha não está obrigada a obedecer, podendo fazer o casamento sem o consentimento da mãe.

P. 89.^a — Eu sou católica, mas não creio de modo algum que existe inferno. Se os sofrimentos dêste mundo são inúmeros, então não teremos descanso no outro? — Uma leitora.

R. — Não pode ser. Ou acredita no inferno, ou não é católica. A existência do inferno é uma verdade de fé. Quem nega essa verdade não é católico, mas herege. Repare bem no seu engano quando diz que não acredita no inferno porque há muitos sofrimentos neste mundo. Os sofrimentos não são sempre castigos dos pecados, mas provas de N. Senhor e ocasião de ganhar muitos merecimentos para o céu. Se a senhora tivesse um filho doente que sofresse muito, mas ao mesmo tempo a estivesse insultando continuamente, quebrasse os pratos, batesse nos outros irmãos e no próprio pai, a senhora não o castigaria só porque é doente.

Se a senhora tem um vizinho muito doente, que sofre muito, mas ao mesmo tempo faz à senhora todo o mal que pode, rouba seu dinheiro, quebra os vidros das suas janelas, atira imundícies na sua casa e isso durante vinte anos e depois morre, será que no outro mundo ele não merece castigo?

Se não há inferno, por quê morreu Jesús Cristo?

Se não há inferno, por quê não fazer tudo que se quer?

Se não há inferno, para que rezar, para que se confessar e comungar?

Se não há inferno, para que batizar as crianças?

Se não há inferno, irão juntos gozar no céu o assassino e a vítima da sua crueldade. Irão juntos para o céu o ladrão e mãe de família que ficou na miséria?

Se não há inferno, Jesús Cristo mentiu, porque Ele disse solenemente que os máus irão para o fogo eterno. Se Jesús que é Deus mentiu, então toda a religião é mentira...

Veja, minha senhora, as consequências que se seguem de dizer que não existe inferno... Ou diga que existe inferno ou diga que não é católica.

Deus N. Senhor castiga com sofrimentos nesta vida, do mesmo modo que uma mãe castiga o filho para o seu bem.

P. Geraldo Fernandes, C. M. F.

Curitiba — Caixa 153.

SÁBIOS CRENTES

O dr. Dennend provou que dentre os 300 maiores sábios dos quatro últimos séculos, 242 eram crentes e sómente 20 irreligiosos.

O Padre Kneller provou que de 200 sábios de primeira ordem no século XIX, mais da metade eram abertamente católicos e os outros pelo menos espiritualistas, na sua quasi totalidade.

Notas e Informações

A CONGREGAÇÃO DO VERBO DIVINO — 50 anos no Brasil — A Congregação do Verbo Divino comemorou solenemente o 50.º aniversário da chegada dos seus primeiros missionários ao Brasil.

Em Março de 1895, a bordo do pequeno transatlântico "Lisboa" chegaram ao Brasil os primeiros Sacerdotes da Congregação do Verbo Divino. Iniciaram seus trabalhos no Estado do Espírito Santo. Hoje, passados que são 50 anos desde a chegada dos seus primeiros missionários no Estado do Espírito Santo, os Filhos do R. Padre Arnaldo Janssen estenderam a sua ação missionária desde o Estado do Espírito Santo até o Rio Grande do Sul. Os religiosos do Verbo Divino trabalham em 13 dioceses e confiada lhes é a Prelazia da Foz do Iguaçu. Mantém grandes colégios, frequentados por milhares de alunos, dirigem paróquias, tanto em grandes cidades como no sertão do Paraná e do Rio Grande do Sul, e na catequese dos índios. Como herança que lhes veiu do seu santo Fundador, tomam muito a peito o Apostolado da palavra escrita. Publicam o "Lar Católico", semanário de vasta circulação.

Desde 1940 a Província primitiva e única se acha dividida em duas, a do Norte com a sede provincial em Juiz de Fora, e a do Sul com a residência do Superior em São Paulo. Ambas as Províncias mantêm 2 Seminários, o maior em Santo Amaro (São Paulo), e o menor em Sítio (Minas). Além desses Seminários funcionam alguns Juvenatos, parte no Espírito Santo, parte em São Paulo, no Paraná e no Rio Grande do Sul.

A LIVRE VENDA DO OURO DA PRODUÇÃO NACIONAL. — Comunica o Ministério da Fazenda:

"Considerando que as entregas em ouro ao consumo não mais precisam de ser controladas, dado o volume do estoque que dispõe o Tesouro Nacional, a Superintendência da Moeda e do Crédito, em sua reunião de 18 do corrente resolveu suspen-

der, temporariamente, a obrigatoriedade de entrega ao Banco do Brasil do ouro da produção nacional, permitindo a sua venda livremente no mercado, aos transformadores dessa matéria prima.

O Banco do Brasil continuará, no entanto, a adquirir o ouro que lhe for oferecido ao preço por ele fixado na base do mercado externo nacional. Continuam em vigor as prescrições relativas à exportação."

CONFIRMADA A VINDA DOS GENERAIS CLARK E KRITENBERG AO BRASIL.

O ministro interino das Relações Exteriores, Sr. J. R. de Macedo Soares, acaba de receber confirmação de que os generais Mark Clark e Kritenberg, este último substituto do primeiro no comando do 5.º Exército, virão ao Brasil para assistir a chegada dos expedicionários brasileiros. Ambos deverão chegar no dia 25 de Julho próximo.

FORTALEZA SUBTERRÂNEA DESCOBERTA NA SÉDE DA LEGAÇÃO ALEMÃ EM BERNA — Quando a polícia suíça realizou uma investigação cuidadosa na legação alemã local, após a mesma ter sido oficialmente fechada e lacrada verificou que o edifício era uma simples superestrutura, ocultando uma vasta fortaleza subterrânea, com entradas ocultas. Uma autoridade suíça declarou:

"Por baixo da casa, existiam enormes salas subterrâneas, mobiliadas com o conforto mais luxuoso. A saída principal era uma grande câmara de paredes maciças, construída como a caixa forte de um banco. Lá se encontrava espantosa quantidade de equipamentos dos mais modernos, principalmente de rádio, para comunicações diretas com os Q. G. de Berlim. Entre os aparelhos existiam alguns desconhecidos dos peritos suíços. O edifício subterrâneo estava preparado para resistir a um sítio, tendo abrigos construídos nas paredes com tanta perícia que todo o edifício precisaria ser des-

truído se desejássemos descobrir tudo quanto lá se encontrava."

USINAS GERADORAS DE ELETRICIDADE TRANSPORTÁVEIS

— Uma das mais notáveis façanhas da engenharia pesada britânica durante os anos de guerra, foi o envio à Rússia de usinas geradoras de eletricidade transportáveis para prestar ajuda a esse país nos gigantescos problemas da sua reconstrução. A indústria inglesa forneceu à URSS um certo número de estações elétricas de geração a vapor, com instalações completas, inclusive as respectivas caldeiras. Estas usinas foram especialmente construídas a fim de que as suas principais partes componentes pudessem ser transportadas sob peça e projetadas no sentido de se tornar possível utilizá-las com combustível de inferior qualidade. Ao chegarem ao local em que deveriam ser montados na Rússia, a única tarefa necessária consistiu em colocar suas partes componentes básicas sobre revestimentos de concreto e fazer os necessários ajustes para a passagem da água e do vapor. Foram também enviados da Inglaterra transformadores gigantescos, cujo transporte criou para os engenheiros do Reino Unido um dos mais árduos problemas de guerra. Apesar de tudo, no entanto, foram eles solucionados satisfatoriamente. Cada transformador pesava 164 toneladas e possuía mais de sete metros de comprimento. A sua altura era de nove metros, ou seja a menor dimensão até agora conhecida para transformadores de capacidade como a que se trata. Tais dimensões, aliás, foram rigorosamente calculadas para que os transformadores coubessem nos limites dos vagões ferroviários e outros veículos de transporte, quer da Grã-Bretanha, quer da Rússia.

* Se a República veio organizar o Brasil, e não esmagá-lo, a fórmula da liberdade constitucional, na República, necessariamente há de ser uma fórmula cristã. — (Rui Barbosa.)

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (7)

Rosa e Flor do Bosque

As frequentes cartas que recebia de D. Salvadora constituíam seu único regosijo. É certo que nada no mundo pode substituir o afeto de mãe, porém o de sua Diretora compensava em parte a frieza e desamor da autora de seus dias.

Berta jamais quiz abrir seu coração com pessoa alguma, nem sequer com esta fiel e querida amiga, pois julgar-se-ia culpada se se queixasse da diferença estabelecida entre ela e Alicia, pois estava plenamente convencida de que era muito justificada. E no entanto, quando lhe relatava os menores detalhes de sua existência fazia-lhe entrever sua angustiosa situação.

Comquanto nada dissesse, D. Salvadora o adivinhara, e sofria muito com isso; procurava então mitigar seus secretos desgostos com ternas e afetuosas cartas que animavam-na e fortaleciam-na.

Assim decorreram dois anos, durante os quais Alicia, por todos solicitada, estava no cúmulo da felicidade, submersa em uma vida de deslumbradora e enganosa ventura. Berta, esquecida de todos, frequentemente abandonada até por sua própria mãe e irmã, orava e sofria em silêncio. No entanto Deus a abençoava, e seu bom Anjo contava todos os seus dissabores e sofrimentos para que não ficasse um só sem recompensa.

Tanta abnegação, tanta virtude, não haviam de permanecer sempre ocultas e sem premio. Era preciso que o sofrimento viesse aclarar aquele engano. Por mais feliz e ditosa que seja uma pessoa, tarde ou cedo a hora do sofrimento ha de soar para ela. Esta hora chegou também para Alicia e sua mãe, ao mesmo tempo que souu para Berta a hora do perdão.

À entrada do inverno, Alicia resfriou-se fortemente, porém como era época de festas, não quiz conservar-se no leito afim de restabelecer-se. À medida que se passavam os dias, o seu estado ia se agravando de tal maneira que, uma tarde em que se havia empenhado em assistir a uma reunião, tiveram que trazê-la à sua casa precipitadamente. Chamaram o médico e êste declarou que seu estado era alarmante e que não a deixassem por um só momento. Berta instalou-se logo à cabeceira de sua

irmã. A senhora de Olnay queria opôr-se, pois julgava-a incapaz de executar as prescrições do médico, porém Berta desta vez recusou obedecer e insistiu tão tenazmente, rogando à sua mãe lhe concedesse essa prova de confiança, que a senhora de Olnay, vencida afinal acabou por consentir, confiando-lhe o cuidado de sua irmã.

A noite foi terrível. Alicia, presa de violenta febre, agitava-se sem cessar, exalando gemidos. Junto dela, sentada ou ajoelhada, Berta espiava seus menores movimentos, ageitando-lhe as roupas com terníssima solicitude e procurando todos os meios de aliviá-la. Quando começou a amanhecer, Alicia se acalmou um pouco. Sem abrir os olhos, apertou fortemente com sua mão que abrazava, a mão de Berta e murmurou docemente:

— Como és bôa, querida mamãe; Deus te recompense!

Berta correspondeu em silêncio aquele aperto de mão para que Alicia não notasse o engano. As palavras de gratidão que haviam brotado dos lábios da doente, se bem que não lhe fossem dirigidas, bastaram para compensá-las das fadigas e inquietações dáquela noite.

O estado da jovem enferma piorava de dia para dia do modo mais alarmante. A senhora de Olnay queria compartilhar com Berta as vigílias e cuidados com a doente.

Sua saude porém era muito delicada e com o desgosto de vêr tão mal sua filha, caiu em tal estado de prostração que lhe impedia atender à pobre enferma.

Berta então multiplicava seus afetos e cuidados. Não parecia a mesma; cuidava de sua irmã, consolava sua mãe com a abnegação e paciência de um anjo; pronta, destra e ativa ocupava-se de tudo o que concernia a uma e outra sem descuidar em nada do govêrno e direção da casa. Causava admiração não só aos médicos, como a todo o pessoal da casa. Sua própria mãe estava estupefacta e não podia deixar de demonstrar-lhe sua admiração. Isto era para Berta a mais doce recompensa.

Assim transcorreu lentamente um mês. O estado de Alicia, longe de melhorar, agravava-se cada dia mais. A febre não a deixava e, como suasse quasi de contínuo tornou-se muito debil e uma tosse incessante parecia querer dilacerar-lhe o peito. Padecia frequentemente tão prolongadas sufocações que desesperavam sua mãe, e enchiam de espanto a Berta.

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

Também ajudo a mamãe!

(MONÓLOGO INFANTIL)

Joãozinho entra em cena com um cesto nas mãos.

— (Falando consigo mesmo) ... Uma dúzia de ovos... Verduras... (depois de uma pequena pausa). É o que mais?! Ora (aborrecido) Já me esqueci! (tentando se recordar) Uma dúzia de ovos... (desanimado) Que cabecinha! Já não me lembro mais! (Para o público, mudando de tom). Por que será que isso sempre me acontece?! Outro dia, eu estava brincando no quintal, quando a mamãe me chamou: (imitando) — Cazusa! Venha cá! "...Eu estava brincando com o meu velocipede. Aquele que tem as rodas vermelhas e o guiador azul. Mas assim mesmo, respondi logo: — Já vou mamãe! Atendi depressa, porque sou um menino obediente. Gosto de ser direitinho! E não, como êsses meninos máus que só obedecem os pais depois de umas boas chineladas!... (mudando de tom) Muitas vezes eu penso: se o Menino Jesus, que podia, se quizesse, mandar em tôda a gente, obedecia à Nossa Senhora e à São José, porque eu também não hei de obedecer?! (continuando a contar) Então, a mamãe me disse: — Cazusa: você vai me fazer umas compras!" — Sim senhora, respondi.

E sem mais me lembrar do velocipede, apanhei o cesto da cozinha e saí. Porém, quando cheguei ao empório, fiquei atrapalhado! Não me lembrava mais do que tinha que comprar! Que confusão! (Depois de uma pequena pausa) ... E eu trouxe arroz, em lugar do quilo de cebolas, e um pacote de farinha em vez da lata de azeitonas!... (rindo) São coisas que acontecem!...

(Mudando de tom) Hoje a cozinheira faltou outra vez. E a mamãe está preparando o jantar. Vocês pensam que não ajudo a mamãe?! Fiquem sabendo que também trabalho! Vou ao empório. Fazer compras outra vez. Pôde ser que eu me esqueça de alguma coisa... Pôde ser... Mas é verdade que sou um menino de boa vontade. E ajudo a mamãe! Bem... Deixemos de prósa. Já é tarde! Até logo! (procurando se lembrar) ... Um quilo de cebolas... Farinha... Ora! Acho que é isso mesmo! (Sai apressado.)

Cái o pano.

REGINA MELILLO DE SOUZA



SOCIEDADE ANÔNIMA

— Eu e meu pai sabemos tudo o que há neste mundo, diz um colegial.

— Ah! sabem? Então dize-me lá: em que parte do mundo fica a Pérsia?

O garoto, sem se atrapalhar:

— Essa é uma das coisas que meu pai sabe...

Com
ELIXIR EUPEPTICO
WERNECK

Bom apetite
e
Boa digestão

Biblioteca do Lar

Para os amigos da "AVE
MARIA" e da boa leitura
oferecemos, a título de pro-
paganda, um lote de

25 LIVROS

de leitura variada

APENAS POR Cr. \$100,00

Pedidos à

CAIXA 615 - SÃO PAULO

Curso RUI BARBOSA

(Alunos avulsos)

PORTUGUÊS (num ano),
LATIM (2 anos),
ARITMÉTICA (6 meses),
GEOGRAFIA e HISTÓRIA
DO BRASIL (3 meses).

Ensino eminentemente prá-
tico. — Aulas também por
correspondência.

O aluno receberá tôdas as
lições mimeografadas, fican-
do assim dispensado de
comprar livros.

Preço: em classe, Cr. \$10,00
por aula: por correspondên-
cia, Cr. \$7,50. — Outras in-
formações pelo fone 5-5390
ou 4-1008. — Rua da Con-
solação, 503. — São Paulo.

Agência em Santos:
Praça da República, 71
Fone 4082

Belo presente para crianças

CONTOS PARA VOCE...

ÂNCORA DE OURO

O PRIMO DA ROÇA

MIGUELITO

Quatro prêmios para Colégios
por Cr. \$14,00

Pedidos à:

LIVRARIA DA "AVE MARIA"
Caixa Postal, 615 — S. PAULO



O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA

Cria os bebês
robustos

ARROZINA

Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL, 847 —



SELOS

Auxiliai as missões, enviando selos usados, sobre-
tudo comemorativos, ao Diretor do C. F. M., Caixa
Postal, 153, Curitiba. — Mas, atenção!, não descoleis
os selos do envelope, nem os recorteis rentes com o
papel, pois todo selo rasgado, raspado, sem picotes ou
sem margem, por pouco que seja, perde todo seu valor.



VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
Ã
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS
"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

